

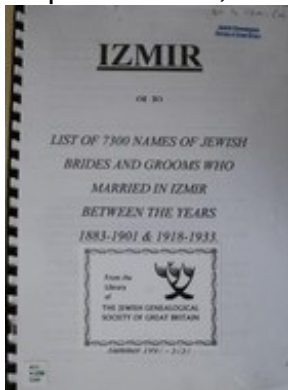


RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Ades Significado & Origem sobrenome

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Ades** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Ades** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 9 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:



List of (mostly) Sephardic brides from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivas sefarditas da publicação, "Lista de 7300

nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933"}. Por Dov Cohen. |

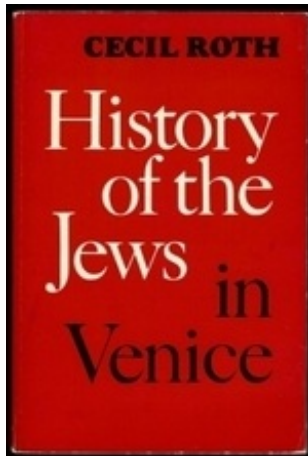
Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) de casamentos dentro da comunidade Turca de Izmir. De acordo com este material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492, em dois períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República da Turquia. Eventos que ocorreram nestes períodos foram esta comunidade a emigrar para a América.



A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhóis e Portugueses de Londres. |

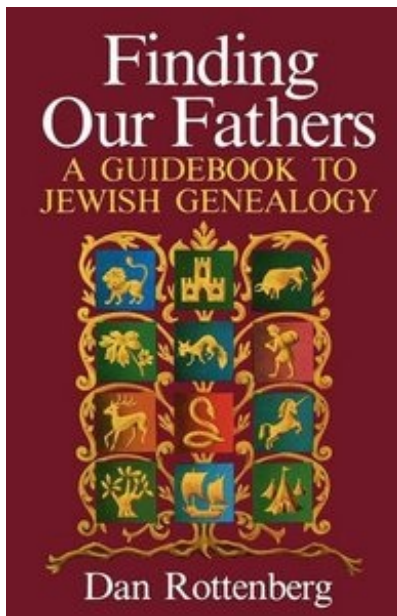
Bevis Marks é a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e é a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou vários volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade

de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.



História dos judeus em Veneza, de Cecil Roth |

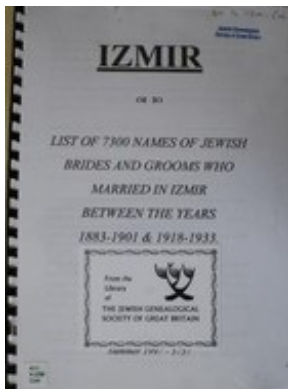
Neste trabalho, Cecil Roth cobre o longo período da história etno-judaica que se estende desde os tempos pré-cristãos, que compreende todas as faces da evolução da vida judaica na Europa. Este trabalho contém uma enorme quantidade de fatos que traçam variedades regionais ao longo de um período de 2.000 anos.



Finding Our Fathers | A Guidebook to

Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais)

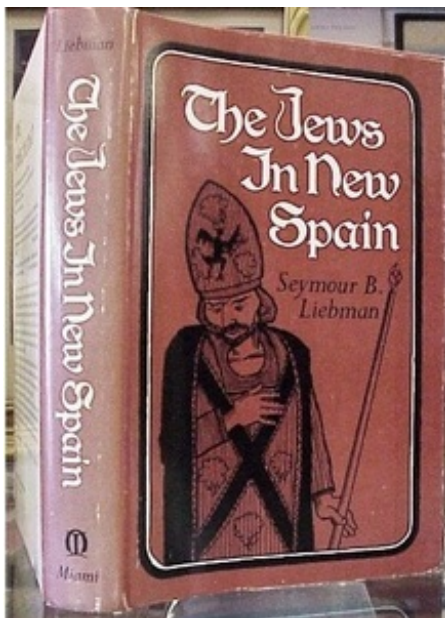
Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informações sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



List of (mostly) Sephardic grooms from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivos sefarditas da publicação, "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se

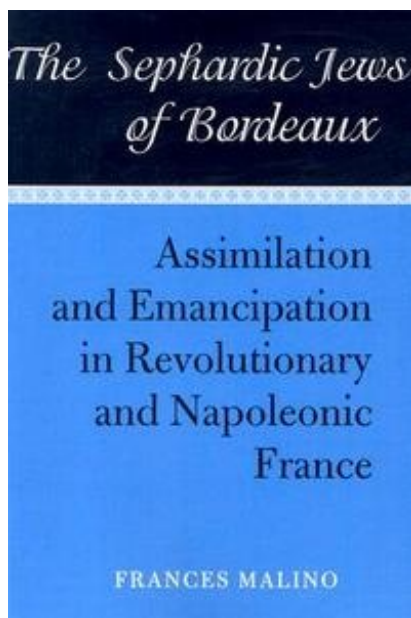
casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933} ". Por Dov Cohen. |

Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) dentro da comunidade turca de Izmir. A partir deste material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492 em dois períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República Turca. Os eventos deste período foram esta comunidade a emigrar para a América.



The Jews of New Spain (Judeus da Nova Espanha), por Seymour B. Liebman |

Professor Liebman investiu seus esforços para descobrir por que, a partir de 1521, os Judeus migraram da Velha para a Nova Espanha. Continuando, o autor prossegue a documentar a persistência da vida judaica defrontando-se com a nova Inquisição espanhola e a repressão, incluindo a formação converso e o cancelamento das suas devidas cidadanias. O autor conclui que foi a vitalidade religiosa, cultural e pessoal dos Judeus o fator que os encorajou a valorizar a sua identidade e orgulha-se de insistir neste fato, apesar de que a maioria dos primeiros imigrantes judeus eventualmente se assimilaram na sociedade mexicana.



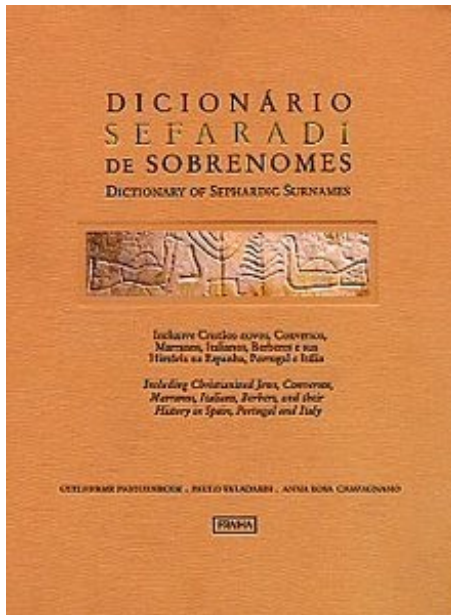
The Sephardic Jews of Bordeaux (Os judeus sefarditas de Bordeaux), por Frances Malino |

Através da descrição das tensões que existiam entre a comunidade Sefardita de Bordeaux e os Judeus Asquenazis da França, o autor também descreve o seu papel na relação dos Judeus com Napoleão e a formação do Sínio Grande.

Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes são da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |

ETSI (um periódico bilingue francês-Inglês, com sede em Paris) é dedicado exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os

nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas linguísticas ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argentina, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Uma variação comum de **Ades** é [Adez](#).